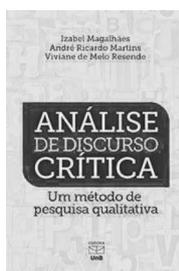


**MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. DE M. (2017).
*ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: UM MÉTODO DE
PESQUISA QUALITATIVA***

Lucimar França dos Santos Souza (IF-GO)
lfsantossouza@gmail.com



MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.;
RESENDE, V. de M. *Análise de discurso
crítica: um método de pesquisa qualitativa*.
Brasília: UnB, 2017. 260p.

[https://www.editora.unb.br/livros/Details_](https://www.editora.unb.br/livros/Details_AnaliseDiscurso.php)
[AnaliseDiscurso.php](https://www.editora.unb.br/livros/Details_AnaliseDiscurso.php)

Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa é uma obra voltada para a Análise do Discurso, doravante AD, tendo como foco o debate entre discurso e mudança social. Os autores possuem produção científica relevante na área, sendo, portanto, renomadas referências do tema. A obra trata de metodologia e estudo da Análise de Discurso Crítica, doravante ADC, e sua organização consta de três partes, assim intituladas: a 1ª, “Um método de pesquisa qualitativa para a crítica social”; a 2ª, “Análise de Discurso Crítica e etnografia” e a 3ª, “Um método de análise textual”. Cada uma dessas partes tem três capítulos. Em seguida, tem-se a conclusão, as referências do livro e algumas notas sobre seus autores.

A 1ª parte discorre sobre pesquisa qualitativa, crítica social e ADC. Inicialmente, os autores destacam as práticas sociais e as práticas teóricas, de modo que o leitor entenda que “discursos teóricos funcionam ideologicamente numa prática” (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p. 27). Há uma explanação clara de como se dá a interligação entre práticas sociais e teóricas, visto que a compreensão desse entrelaçamento é determinante para uma crítica bem fundamentada, ou até preterida, tratando-se de problemas de investigação. Logo, a ADC deve ser vista como perspectiva teórica e metodológica, e, corroborando Magalhães (2019), ancorada nos conceitos de discurso, poder e ideologia. A obra não deixa dúvidas quanto ao discurso que perpassa pela pluralidade de textos presentes nas práticas sociais. Também deixa claro que esses tex-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

tos podem ser orais, escritos ou imagéticos.

Além disso, os autores consideram que as mudanças constantes da sociedade e temas contextuais como cultura, economia e política são, metodologicamente, adequados à ADC, a qual tem despertado interesse em muitos pesquisadores, sendo que a questão central “é como o estudo do discurso e da semiose podem contribuir para a crítica a problemas sociais” (p. 18). Discurso, nesse caso, é compreendido como uma categoria usada por teóricos ou analistas sociais, tendo Foucault (1972) a exemplo disso, associado ao pensamento de alguns linguistas, entre os quais está Van Dijk (1985) um legítimo representante dessa corrente de pensamento. Em uma nota de rodapé, os autores apresentam uma observação sobre análise do discurso na visão de Fairclough – “tem como foco as várias modalidades semióticas, dentre as quais a linguagem” – e outra sobre semiose como “elemento do processo social que é relacionado dialeticamente a outros elementos” (FAIRCLOUGH, 2010, p. 230).

No que se refere aos textos, responsáveis pela materialidade do discurso, seus efeitos sociais precisam ser compreendidos, segundo os autores. Nesse sentido, a obra apresenta uma possível justificativa para os problemas que o mundo tem enfrentado, cujo agravamento é atribuído ao “discurso globalizante que simplifica as relações econômicas e políticas”. Assim, “o discurso é uma dimensão da globalização” (FAIRCLOUGH, 2006, p. 23) e não pode ser descartado. Com base nisso, a obra leva o/a leitor(a) a considerar que os estudos de línguas devem contemplar os problemas que afetam a sociedade por meio das contribuições da ADC.

Também, na parte 1, a obra destaca que a ADC oferece diferentes perspectivas e essas permitem, conforme Van Dijk (1993), uma análise linguística ou discursiva de problemas contextuais da sociedade ou, como na obra, “voltada para questões de justiça social”. Para os autores, só é possível compreender texto(s), se for(em) associado(s) a um contexto real, envolvendo atores sociais, partindo da premissa de que esses atores atuam entre si e se conhecem. Acrescenta-se também que a construção de textos está atrelada ao processo social. Enfim, é preciso relacionar o que é feito pelos atores sociais e o que dizem os seus textos. Convém destacar que os autores reconhecem e citam as grandes contribuições de Norman Fairclough à ADC, mas trazem, além desse autor, a transdisciplinaridade e a visão etnográfica de Clifford Geertz, de modo a defender uma relação transdisciplinar entre a ADC e a etnografia.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

No entanto, a obra deixa evidente que o discurso é o principal elemento dos estudos aqui abordados, reportando-se a Foucault (1987) e sua contribuição à transdisciplinaridade no desenvolvimento da AD, conforme aponta Norman Fairclough. Assim, a contribuição desses dois últimos autores favorece o leitor no sentido de ver o discurso além da noção de frase, como proposta nos estudos da linguagem, reconhecendo que é Foucault (1987) quem abre “uma nova abordagem nas investigações sobre conhecimento, poder e sociedade” (p. 39), colaborando com a vertente interdisciplinar que perpassa pelo desenvolvimento da AD. Nessa perspectiva, Bezerra e Moita Neto (2020) afirmam que a linguagem também interessa à AD, a qual é concebida como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social.

Na obra, os autores elencam alguns aspectos-chave para que o leitor compreenda o discurso, tanto como categoria teórica, quanto ferramenta de importância sobremaneira nos estudos da linguagem. Entre esses aspectos, destacam-se a ordem do discurso, a formação discursiva e o processo discursivo, sendo este mais importante que a ordem e a formação, devido à tendência em promover a heterogeneidade dos textos. É por meio dessa heterogeneidade que nascem o intertexto e, também, o interdiscurso. Na obra lida, isso corrobora Fairclough e, ao enfatizar esse autor (2001), os autores relacionam o processo discursivo ao trinômio textos—práticas discursivas—práticas sociais. Para os autores, é imprescindível que se compreenda a heterogeneidade dos textos, sob pena de não ser possível analisar profundamente todo o “processo discursivo com seus níveis de correspondência entre os textos”, bem como o diálogo que ocorre entre esses textos.

Na AD, os textos são frutos das práticas discursivas contidas nas práticas sociais e isso só se mantém, ou reproduz, se for por meio das instituições sociais. A fim de demonstrar a relação entre poder e linguagem, a obra apresenta o contributo de Wodak e Meyer (2009) e de Fairclough (1989), ou seja, o poder está na frente e atrás do discurso. Sobre ideologia, a obra propõe um conceito de Van Dijk (1989, p. 16), como “sistemas que sustentam e legitimam a oposição e a resistência contra o domínio e a injustiça social”. Além disso, as faces da ideologia são fundamentadas em Thompson (1995), cujos estudos e pesquisas destacam três tipos de interações entre os seres humanos: a face a face, a mediada e a “quase-interação mediada”.

Para refletir sobre o discurso na contemporaneidade, os autores ampliam a ideia, dialogando e reconhecendo o papel significativo de au-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

tores como Giddens (1997), Laclau e Mouffe (1985), Sousa Santos (2003) e Torfing (1999). Assim, quem lê atentamente a obra pode relacionar o discurso e os fatos atuais, mediados pelas tecnologias de informação e comunicação (TICS), proporcionando mudanças significativas no cotidiano das pessoas, no que se refere aos caminhos da política, à construção das identidades e ao respeito aos direitos humanos e à diversidade, conforme dito pelos autores na p. 50. À vista disso, a obra considera algumas especificidades como o emergir das vozes e o papel da mídia escrita, imagética e eletrônica nos últimos tempos. Acrescenta-se o papel do discurso na produção, reprodução ou superação de desigualdades ou de relações de dominação. Nesse sentido, se há mudança social, há, também, mudança discursiva. E, conforme a obra, o grande prêmio é reconhecer que a relação entre essas mudanças é dialética, com novas configurações, que acabam por estimular a investigação na perspectiva da ADC.

Na parte 2, de acordo com os autores, a etnografia complementa a ADC. Na visão de Magalhães; Ottoni (2020), articular ADC e etnografia é necessário e importante para os estudos que intentam investigar a representação discursiva de uma determinada prática social, e a própria prática. A isso, entende-se como etnografia discursiva, ou seja, a pesquisa etnográfica com foco no discurso. Isso é justificado em toda a 2ª parte. A base dessa afirmação é a tese de que o discurso está na prática social e os textos a representam. Nesse caso, essa contextualização se dá no trabalho de campo, que, por sua vez, permite que a dinâmica da sociedade seja vista, realmente, e não apenas por meio de análise de textos voltados àquele contexto. Na obra, a etnografia é vista como justificativa ou credibilidade da pesquisa.

A etnografia é muito abrangente, visto tratar de uma estratégia que descreve, explica, podendo, dessa forma, ser interdisciplinar, intercultural, intertextual, recontextualizando e permitindo conhecer um contexto social, o que culmina em estudo do discurso em uma abordagem crítica. Consoante Magalhães; Ottoni (2020), devido ao foco da ADC na análise de práticas e problemas sociais, em seus aspectos semióticos, cada vez mais tem sido incentivada e valorizada sua articulação com a etnografia. Nesse sentido, a análise de dados precisa ser descritiva nos aspectos linguísticos e multimodais, bem como interpretativa e explanatória no que se refere aos aspectos das práticas socioculturais e das identidades dos participantes, sendo os dados obtidos por meio de observações, entrevistas, artefatos, relatos e diários de participantes.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A perspectiva etnográfico-discursiva, por ser uma dimensão da prática social, possui grande vantagem pelo fato de relacionar o estudo de textos às práticas sociais, ou seja, é um processo reflexivo baseado em observações e registros, em dados gerados em entrevistas e artefatos coletados no local da pesquisa. O relato etnográfico compõe-se de vários gêneros discursivos, os quais encadeados vão permitir a análise e investigação de como se dá a articulação entre os momentos que constituem essas práticas sociais, inclusive o discurso. A ADC considera os problemas da contemporaneidade e busca esclarecer a multiplicação do discurso, em tempos pelos quais vão perpassando aspectos que se contrapõem, como os binômios colonização—apropriação; globalização—localização; reflexividade—ideologia; identidade—diferença. Com base nisso, justifica-se a ocorrência das práticas discursivas com vistas aos ideais de igualdade entre as relações sociais.

Em uma perspectiva mais abrangente sobre ADC, fundamentada em Chouliaraki e Fairclough (1999), as práticas sociais, bem como suas ações, relações e atores, incluindo identidades, ideologias, discursos, gêneros discursivos, estilos e textos, são passíveis de investigação por meio do método de análise textual da ADC, associados a outros métodos. Entretanto, a obra esclarece que pode acontecer não ser possível gerar dados conforme o esperado, uma vez que a prática etnográfica é um processo, e, como tal, não é homogêneo, podendo, por isso, apresentar inadequações.

Na parte 3, os autores discorrem sobre a democracia nos países contemporâneos, como também um de seus importantes aspectos: a liberdade de imprensa. “Uma democracia amplamente inclusiva ancora-se em um programa abrangente, que preveja o respeito aos direitos humanos, a proteção dos grupos [mais frágeis e o direito de voz da imprensa, não permitindo que o poder esteja acima de tudo e de todos, mas equilibre] direitos e possibilidades” (p.167). Segundo os autores, a democracia tem sido marcada pela luta pelos direitos humanos, pela conquista da cidadania, da dignidade e, sobretudo, para dar voz aos grupos minoritários. Para os autores, o discurso é o principal meio da luta pela democracia.

Nessa análise, é possível compreender a relação entre imprensa, minorias – estas, por sinal, sempre em desvantagem no processo de participação política – e análise do discurso. Os meios de comunicação de massa são responsáveis pela disseminação do discurso dominante para toda a sociedade (como evidenciado no estudo de caso apresentado), mas que também podem ser apropriados como espaço de luta pelos grupos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

minoritários.

No penúltimo capítulo, o leitor ou leitora reencontra alguns conceitos-chave como gênero e texto; e gênero e discurso, visto que os autores enfatizam a importância da relação entre linguagem e sociedade, para a ADC, visto que a linguagem compreendida como discurso é formada na/pela sociedade por meio do uso de textos. O último capítulo discorre sobre práticas socioculturais, como discriminação e violência na ótica das relações interdiscursivas e intertextuais. Nele, a ADC é apresentada por meio de exemplos de análise.

Como já explanado, a obra *Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa* contribui, sobremaneira, para os estudos da pesquisa social e suscita significativas reflexões. Para pesquisadores, cuja preferência metodológica seja a etnografia, a obra apresenta um aporte teórico suficiente ao tema. Acrescenta-se, também, que o livro não se dirige apenas a linguistas, e, sim, a todos que se debruçam sobre o papel do discurso e da linguagem, presentes nas diferentes esferas da sociedade, bem como no enfrentamento de contextos opressores ou de luta por mudança social. Isso ainda é um desafio para a maioria dos pesquisadores em ADC, que acreditam contribuir para os avanços dessa teoria por meio da problematização de sua coerência (MAGALHÃES; OTTONI, 2020). Enfim, a referida publicação preenche parte da lacuna no que se refere às reflexões metodológicas em ADC, principalmente a sua relação transdisciplinar com a pesquisa etnográfica.

Portanto, na conclusão da obra, percebe-se que sua intenção foi cumprida, e para que isso seja realmente consolidado, são elencados alguns aspectos relevantes em relação à ADC, como sua utilização por profissionais de diferentes áreas, e, não, somente pesquisadores, professores ou estudiosos da área da Linguística. Consoante a obra lida, “ao cooperar com outras áreas do conhecimento, recebendo e fornecendo contribuições teóricas e metodológicas, ela [a ADC] cresce como um instrumental científico e político relevante no processo de mudança social” (p. 232).

Portanto, a ADC, nesse sentido, acaba por se aproximar de outras áreas do contexto das pesquisas sociais. Além disso, a certeza de que a linguagem é um fato social, o que pode ser percebido pelas práticas socioculturais motivadas pelas questões contemporâneas, interessantes à agenda da ADC. Como muito bem citado pelos autores, “a renúncia explícita a uma ilusória neutralidade é constitutiva da ADC” (p.232). Essa tão significativa frase reitera a necessidade de ver a ADC como um apa-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

rato científico rumo a uma mudança social que contemple a defesa de grupos minoritários e situações de fragilidade motivadas por razões étnico-raciais, gênero ou classe social.

Sendo assim, no último parágrafo, os autores enfatizam os benefícios em termos de análise e credibilidade advindos da relação ADC e etnografia, uma vez que “não é recomendável discutir práticas sociais sem conhecimento efetivo das práticas” (p. 236). Para a concretização da relação ADC e métodos etnográficos, é preciso, sobretudo, observação participante e registro de notas de campo. Dessa forma, é possível tanto dar crédito à pesquisa, como assumir posições por meio de análise, no enfrentamento de problemas voltados para diferentes temas contextuais presentes na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, Ana Keuly Luz; MOITA NETO, José Machado. *Análise de Discurso Crítica [recurso eletrônico]: Uma Aplicação Prática nos Discursos Produzidos pelo STF em ações ambientais*. Teresina: IFPI, 2020. 97p.
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Language and Power*. Londres e Nova York: Longman, 1989.
- _____. *Discurso e Mudança Social*. Coord. e pref. à ed. bras. I. Magalhães. Trad. de I. Magalhães et al. Brasília-DF: Universidade de Brasília, 2001.
- _____. *Analyzing discourse. Textual analysis for social research*. London: Routledge, 2006.
- FOUCAULT, Michel. Resposta a uma questão. *Tempo Brasileiro*, n. 28, p. 57-81, Rio de Janeiro, 1972.
- _____. *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GIDDENS, A. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. (Eds). *Modernização reflexiva*. São Paulo: UNESP, 1997.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

LACLAU, E.; MOUFFE, C. *Hegemony and socialist strategy*. Londres. Verso, 1985.

MAGALHÃES, Izabel. Ideologias linguísticas no estudo do discurso: educação inclusiva e questões contemporâneas. *Discurso & Sociedad*, v. 13(1), 2019.

OTTONI, Maria Aparecida Resende; MAGALHÃES, Izabel. Pesquisas em Análise de Discurso Crítica Produzidas no Brasil de 2008 a 2017. *Raled – Revista Latino-Americana de Estudos do Discurso*, v. 20(2). 2020.

SANTOS, B. S. (Org.). *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 25-68

THOMPSON, J. B. *Ideologia e Cultura Moderna*. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Trad. de P.A. Guareschi *et al.* Petrópolis: Vozes, 1995.

TORFING, J. *New Theories of Discourse: Laclau, Mouffe and Zizek*. Oxford/Malden: Blackwell, 1999.

VAN DIJK, T.A. (Ed.). *Handbook of discourse analysis*. London and New York: Academic Press, 1985.

_____. *Discourse and Racism*. Newbury Park, CA: Sage. 1993.

_____. Discourse, Power and Access. In: CALDAS-COUTHARD, C.R., COULTHARD, M. (Org.). *Texts and practices*. Readings in Critical Discourse Analysis. London: Routledge. 1996. p. 84-104

WODAK, R.; Meyer, M. Critical Discourse Analysis: History, Agenda, Theory, and Methodology. In: WODAK, R.; MEYER, M. (Eds.). *Methods for Critical Discourse Analysis*. London: Sage. 2009. p. 1-3